

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O CAPITAL SIMBÓLICO QUE *OS SERTÕES* AGREGOU À CULTURA DO JORNALISMO

AUTOR PRINCIPAL: Ana Paula Eckert Ferri

CO-AUTORES: Aline Koproski, Fábio Luis Rockenbach, Lucas De Costa França e Sônia Regina Schena Bertol.

ORIENTADOR: Sônia Regina Schena Bertol

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

Visto a contínua reverberação e impacto causados pela obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha, desde seu lançamento em 1902 até os dias de hoje, verificou-se que um grande número de trabalhos a examina pelo viés do gênero reportagem; de forma diferente, este estudo não desconsidera o gênero, mas quer deter-se na apreensão do ofício de jornalista feito então. À luz dos conceitos de dialogismo e polifonia, em Mikhail Bakhtin, e da Análise do discurso de matriz francesa, a pesquisa irá utilizar os conceitos de poder e de capital simbólico, em Pierre Bourdieu, para verificar de que forma *Os sertões* acrescentou valor simbólico à cultura jornalismo.

Palavras-chave: *Os sertões*; jornalismo; literatura; capital simbólico; análise do discurso.

DESENVOLVIMENTO

Os sertões, apesar de ser mais amplamente conhecido como um texto literário, é considerado um dos mais importantes textos jornalísticos produzidos no Brasil. Obra semificcional, escrita pelo engenheiro, militar e jornalista Euclides da Cunha, fez com que a Guerra de Canudos e que a paisagem meio miserável, marginalizada, e que os

III SEMANA DO CONHECIMENTO

personagens, os sertanejos, desprezados como sub-raça, entrassem para a história e para a literatura mundial. Novos fenômenos característicos do ofício jornalístico no século XXI, entretanto, fazem com que exista a perda de um capital de informação do Jornalismo, com o consequente desgaste de seu capital simbólico.

Objeto de nosso estudo, esta análise, como deve ser em toda análise discursiva, nos remete à história e às condições de produção de enunciados e das enunciações dos sujeitos sociais, o que justifica ser este estudo de caráter sócio-histórico. Seu objetivo é fazer a análise do discurso do texto *Os sertões*, bem como das reportagens publicadas em *O Estado de São Paulo*, que foram o embrião para o livro publicado em 1902.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é uma pesquisa em andamento e com previsão de conclusão daqui dois anos, seus autores, co-autores e orientadores finalizaram a etapa de compreensão dos conceitos cunhados por Pierre Bourdieu. Nesta etapa da pesquisa inicia-se a leitura de textos sobre a teoria de Mikhail Bakhtin.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. O livro que abalou o Brasil: a consagração de *Os sertões* na virada do século. In *História, Ciência, Saúde-Manguinhos*. V. 8, supl. 0. Rio de Janeiro jul. 1998.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1978.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo Ltda., 1963.

Vasconcellos, M. D. Pierre Bourdieu: a herança sociológica. In: *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no. 78, Abril/2002.